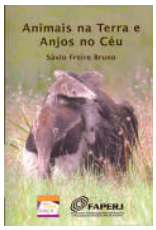
Programa contribui para formar novos leitores e enriquecer bibliotecas

O programa Auxílio à Editoração (APQ 3), ao possibilitar a publicação de obras relevantes para a difusão da pesquisa fluminense – muitas delas com poucas chances de viabilização no circuito editorial comercial –, contribui para a formação de novos leitores e o enriquecimento do acervo de bibliotecas do estado, para onde exemplares das obras são enviados na forma de doações. O APQ 3 contempla a edição de livros, coletâneas, obras de referência e edições especiais temáticas de periódicos, além de obras em formato digital, como CDs e DVDs. Veja, abaixo, algumas obras recentes editadas com recursos do programa.

Dimensionamento de Estruturas de Aço

Comparação entre o Eurocódigo 3 e a Norma Brasileira NBR8800

Lançado pela EdUERJ (2016, 788 p.) este livro é o primeiro de uma série de publicações conjuntas entre Brasil e Portugal, com o objetivo de orientar os engenheiros estruturais a respeito das mudanças advindas com o conjunto de normas do Eurocódigo 3, desenvolvido pelo European Convention for Constructional Steelwork (ECCS), em conexão com a NBR 8800, que dispõem sobre procedimentos de dimensionamento de estruturas de aço e de projetos de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. A versão em língua portuguesa foi coordenada pelo professor Pedro Vellasco, da Faculdade de Engenharia da Uerj.



Animais na Terra e Anjos no Céu

Esta obra, publicada pela Editora Projeto Cultural (2016, 216 p.), é constituída por 41 crônicas, ilustradas com fotografias e desenhos, escritas pelo professor e pesquisador da Faculdade de Veterinária da UFF, Sávio Freire Bruno, com a colaboração de alguns de seus alunos. Os textos abordam temas como os rodeios, os zoológicos, a posse responsável de animais, a importância da preservação dos rios e, particularmente, as espécies ameaçadas de extinção – atualmente, são 1637. O trabalho contribui para a divulgação da diversidade biológica do país, além de refletir sobre questões socioambientais e bioéticas de grande relevância

Mediação Judicial

Discursos e Práticas

Editado pela Mauad X (2016, 216 p.), a obra explora uma metodologia inovadora na pesquisa sobre o Direito e as instituições jurídicas, buscando estabelecer uma ligação entre os saberes da Antropologia e do Direito. Contém os resultados de pesquisa de campo sobre o uso da mediação judicial de conflitos, no Rio de Janeiro, entre os anos 2010 e 2013. O autor explora o Novo Código de Processo Civil brasileiro, que entrou em vigor em 2016 e tornou a mediação o meio preferencial para a solução de diversos processos judiciais. Klever Paulo Leal Filpo é doutor em Direito e professor da Universidade Católica de Petrópolis, além de Pesquisador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) "Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos" (InEAC).

Coelho Netto: um antigo modernista

Acompanhando a trajetória e a produção do romancista Coelho Netto, o autor Leonardo Affonso de Miranda Pereira revela neste livro (Ed. Contra Capa, 2016, 336 p.) como as perspectivas estéticas passadistas do escritor Henrique Coelho Netto se transformaram em um diálogo com um mundo das ruas habitado por homens e mulheres negros e mestiços, cujas práticas, tradições e interesses foram incorporados em sua prosa. Aproxima, assim, as vertentes temáticas do escritor àquelas dos autores do modernismo de 1920.

A floresta da Tijuca

Publicado em 1966 pelas Edições Bloch, o livro A Floresta da Tijuca, de Raymundo Ottoni de Castro Maya (1894-1968), ganhou uma segunda edição, revista e comentada (Andrea Jacobsson Estúdio, 2016, 112 p.). Organizada pela historiadora e museóloga Denise Grinspum, foi publicada com recursos de edital de apoio à celebração dos 450 anos do Rio de Janeiro. A obra reflete o trabalho que Castro Maya realizou em 1943, de remodelação da Floresta da Tijuca, um dos maiores parques urbanos do país. Castro Maya foi industrial, editor de livros e colecionador de arte. Seu maior legado foi a fundação que leva seu nome, que reuniu o acervo de 22 mil peças do colecionador no Museu do Açude, inaugurado em 1964, e no Museu da Chácara do Céu, inaugurado em 1972, hoje integrados ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), do Ministério da Cultura.